

## Opinião do GLOBO

## Combate ao crime exige retomar controle de prisões

No ano passado, quase um preso fugiu por dia, enquanto verbas destinadas à segurança sofreram cortes sucessivos

A fuga de dois detentos do presídio federal de segurança máxima de Mossoró, no Rio Grande do Norte, foi inédita, dado o retrospecto inegligível dessas cadeias. Elas contrastam com as superlotadas prisões estaduais, que abrigam a massa de mais de 650 mil presos do Brasil. Levantamento do GLOBO junto a 18 estados constatou que, no ano passado, 333 presos fugiram da cadeia, quase um por dia.

As penitenciárias brasileiras estão longe do nível de segurança necessário para os condenados cumprirem as penas estabelecidas pela Justiça. A maioria das fugas ocorre na urdina, geralmente com a colaboração de agentes penitenciários e ajudados das facções criminosas que controlam as prisões. "É ilusório pensar que a fuga acontece só por vontade própria, isso só existe nos filmes de Hollywood. No Brasil, de manda muito dinheiro", diz Ludmila Ribeiro, pesquisadora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

E que mostra a evasão de 14 detentos no presídio de Trindade, em Goiás, em outubro passado. Nas investigações, foram presos um agente penal e um vi-

gilante temporário. Cada um dos fugitivos foi acusado de ter pagado R\$ 10 mil aos dois agentes. Em troca, eles deixaram a cela aberta, para os detentos alcançarem um buraco no telhado do corredor. Os presos pagaram o suborno por R\$ durante um banho de sol.

As organizações criminosas se fortalecem com as más condições das penitenciárias. De acordo com o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), 48% estão superlotadas e 33% em condições avaliadas como "péssimas" ou "ruins". Um sintoma de que o problema não vem mercedo o tratamento necessário é a queda nos recursos do Fundo Penitenciário Nacional, que destina verbas à União e aos estados para políticas na área. Os valores caíram de R\$ 1,2 bilhão para R\$ 605 milhões entre 2018 e 2023. Para este ano, a previsão é modesta: R\$ 361 milhões. Em 2023, 64% dos recursos foram destinados à compra de veículos, equipamentos de proteção e armamento. O resto foi gasto em despesas correntes, como luz, gás, salários, passagens e diárias.

O fundo é importante não só para construir novas unidades, mas também para garantir a segurança das atuais. No caso de Mossoró, havia proble-

mas de manutenção dos equipamentos: 124 câmeras de vigilância estavam fora de operação. As imagens disponíveis são de péssima qualidade.

Qualquer debate sobre segurança pública exige passar pelos penitenciários, que não cumprem a função de isolar os presos do convívio. De dentro das celas, eles continuam tocando suas atividades criminosas, ordenando negociações de favores, ataques ao patrimônio público ou fugas. Unidades prisionais superlotadas funcionam como escolas do crime, formando mão de obra especializada para o tráfico e a milícia.

Com protocolos rígidos e vagas sobrecarregadas, as cinco penitenciárias federais de segurança máxima figuram como ilhas de exceção. Mesmo assim, não são perfeitas, como mostrou a fuga em Mossoró. Nas unidades estaduais, a situação é preocupante. De 2000 até junho do ano passado, o déficit de vagas quase dobrou (de 97 mil para 166 mil). Se o Brasil quiser combater as facções criminosas, terá de retomar o controle dos presídios. Isso implica investimentos e gestão. Do contrário, as cadeias continuarão a ser cenário de fugas, além de fonte inegotável de mão de obra para a violência nas ruas.

## Processo da UE contra TikTok serve de exemplo de regulação no meio digital

Autoridades de Bruxelas investigam se plataforma chinesa protege as crianças de modo satisfatório

A União Europeia (UE) se firma como um mercado pioneiro nas iniciativas para disciplinar as plataformas digitais. Na segunda-feira, os reguladores da UE abriram investigação sobre o TikTok. O processo se baseia na nova Lei de Serviços Digitais (DSA, em inglês) e tem como objetivo avaliar os mecanismos usados para proteger as crianças. Serão avaliados os sistemas de filtro da plataforma de vídeos, propriedade da chinesa ByteDance, destinados a barrar conteúdos indecentes como violência, pornografia ou publicidades nocivas.

Na investigação sobre o TikTok, os reguladores pretendem avaliar também o uso de algoritmos para sugerir vídeos. Pela experiência acumulada, é sabido que esse caminho costuma levar a conteúdos extremistas, forma eficaz de manter o cliente sempre "engajado". O TikTok também é acusado de induzir usuá-

rios a acessar e a produzir vídeos que invadem a privacidade.

A plataforma de vídeos chinesa estava havia algum tempo sob vigilância dos reguladores europeus. Em abril do ano passado, o TikTok foi multado em € 345 milhões na Irlanda, por contrariar legislação da UE na gestão das informações sobre as crianças que acessam a plataforma. O mesmo aconteceu no Reino Unido. Se a plataforma for condenada com base no DSA, ela poderá receber uma multa de até 6% do faturamento global.

Os reguladores europeus não se concentram apenas no TikTok. Em dezembro, a plataforma X, ex-Twitter, controlada pelo bilionário Elon Musk, entrou na mira dos investigadores de Bruxelas. Chamaram a atenção dos órgãos de regulação falhas no bloqueio de conteúdos ilegais e aplicação de medidas inadequadas contra desinformação.

Também a Apple é alvo das auto-

ridades europeias, em razão de suas políticas no mercado de streaming. A Comissão Europeia apura se ela tem bloqueado aplicativos que informam aos usuários meios mais baratos de obter-las, fora da Apple Store. Se comprovado, o fato configuraria abuso de poder econômico. As autoridades de Bruxelas podem aplicar, segundo o jornal britânico Financial Times, uma multa de € 500 milhões.

O TikTok enfrenta a mesma questão de Google (dono do YouTube) e Meta (controladora de Facebook, Instagram, WhatsApp). Há muito tempo atraem uma audiência de bilhões de pessoas no planeta sem políticas satisfatórias de moderação de conteúdo, resguardando-se na falácia de que são "apenas" empresas de tecnologia — mesmo que tenham se tornado ferramenta de lazer e trabalho. Plataformas como o TikTok precisarão a cada dia levar mais a sério os organismos regulatórios, dentro e fora da UE.

## Artigos

opinioes.globo.com/opinioes/ artigos/globo.com.br

## MERVAL PEREIRA

Blog: merval.pereira@globo.com



## Fim de uma fase?

Fechando uma década de profundas transformações sociais no Brasil, em que o combate à corrupção ganhou um protagonista capaz de alterar estruturalmente o país, mas foi interrompido de maneira abrupta por uma reação do establishment que deve ser encerrada momentaneamente com a cassação do mandato de senador do ex-juiz Sérgio Moro, temos hoje em São Paulo uma das muitas manifestações populares que mobilizaram o país a partir de 2013.

A Operação Lava-Jato vem sendo desmontada metodicamente pelos mesmos que um dia a apoiaram mas não desejavam que chegasse tão longe quanto chegou. Como sempre no Brasil, o retrocesso foi auxiliado por atitudes imprudentes dos que tinham a tarefa de limpar os caminhos da República, incapazes de arcar com o peso histórico e institucional das ações que praticavam. A atuação de Moro na Operação Lava-Jato, no entanto, nada tem a ver com sua condição de senador eleito pelo Paraná, e o julgamento no TRE não deveria ser confundido com sua atuação como juiz. Só que não parece que está acontecendo. Há um sentimento de vingança no ar.

Pode ser o fim de uma década em que o retrocesso político marcou uma evolução abortada, com a inacreditável chegada de Jair Bolsonaro ao poder máximo do país, ou a retomada de um processo que pode nos levar a uma nova fase de descrédito e decadência. Nesse curto espaço de tempo, a direita brasileira, abafada durante os anteriores 20 anos de predominância da dupla PSDB e PT na cena brasileira, renasceu das cinzas para se tornar, no momento, a força política mais vital em ação, embora perniciosa, pois controlada pela sua face extrema, representada por Bolsonaro.

O sucesso da manifestação de hoje, se acontecer, terá a marca da dialética entre as forças conservadoras que disputam o espaço político legitimamente e o extremismo radical que por enquanto tem as rédeas do movimento popular insuflado para ir às ruas dar apoio moral a uma tentativa de golpe antidemocrático que manchará a democracia brasileira se não for rechaçada.

Manifestação de hoje em São Paulo marca a dialética entre forças conservadoras legítimas e o extremismo radical

O retrocesso que marcou a década não se limita aos que colocaram em risco a democracia brasileira, mas também aqueles que, a pretexto de combater o golpismo, ganharam o poder com o objetivo explícito de levar o país para uma situação de anarquia nacional, mas que, na prática, tentam manipular o poder alcançado às custas de uma parcela moderada da população para uma transformação social e política não ansiada pela maioria.

Voltemos, depois de um ano de governo petista, a uma situação paradoxal na qual os eleitores de 2022 não tiveram atendidos seus anseios e não têm alternativa diante do avanço da extrema-direita devido aos desvios ideológicos da esquerda, no poder por circunstâncias que nada têm a ver com seus desígnios. A esquerda está se perdendo em debates estérteis, como já chamou a atenção o presidente Lula, e quanto mais se empenha em identitarismos, mais se isola dos anseios da população, que se preocupa mais com valores do que com resultados econômicos.

Chegou o tempo em que medidas populistas, mas necessárias, como ações compensatórias para os mais necessitados, ou quotas raciais, deixam de ser vistas como concessões governamentais, pois tornam-se parte do cotidiano já conquistado. O que foi surpreendente em 2013, uma manifestação popular que extrapolou a reivindicação formal do custo da passagem de ônibus, com o tempo passou a ser contestado como o motivador de manifestações populares, especialmente depois dos novos meios sociais.

Os problemas do dia a dia; o sentimento de pertencimento a grupos menosprezados pela elite não apenas econômica, mas cultural do país; os objetivos de vida que não têm a ver com políticas partidárias, mas com política de vida, são catalisadores de manifestações populares que se utilizam da ansia por participação dos relegados do sistema, para usá-los como massa de manobra de políticos ambiciosos. Quanto mais o governo eleito se afasta da maioria para compensar os seus apunhações, seja ideológica, seja fisiologicamente, mais perde aderência ao cotidiano para viver seus projetos megalômanos de guia superior dos povos.

## GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
PRESIDENTE: João Roberto Moreira  
VICE-PRESIDENTES: João Roberto Moreira e Roberto Moreira, Roberto

O GLOBO  
APRESENTAÇÃO: Paulo Roberto Moreira

DIRETOR GERAL: Roberto Zingales Kallit  
DIRETOR DE REGIÃO: Roberto Zingales Kallit  
DIRETOR DE REGIÃO: Roberto Zingales Kallit

DIRETOR DE REGIÃO: Roberto Zingales Kallit  
DIRETOR DE REGIÃO: Roberto Zingales Kallit

DIRETOR DE REGIÃO: Roberto Zingales Kallit  
DIRETOR DE REGIÃO: Roberto Zingales Kallit

Principais editoriais do Grupo Globo: <http://globo.com/pt>

EDITORIAIS  
Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000

Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000

Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000

Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000

Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000

Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000

Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000

Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000

Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000

Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000

Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000

Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000

Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000

Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000

Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000

Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000

Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000

Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000

Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000

Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000

Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000

Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000

Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000

Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000

Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000

Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000

Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000

Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000

Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000

Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000

Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000

Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000

Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000

Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000

Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000

Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000

Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000

Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000

Redação: Rua do Brasil, 100 - 20.000-000 Rio de Janeiro, RJ  
Telefone: (21) 2500-1000